



PORTE  
 PAGO

17 DE MARÇO DE 1977 — ANO XII — SÉRIE II — N.º 171  
 ASSINATURA ANUAL (52 Números) 150\$00 — NÚMERO AVULSO 3\$00  
 FUNDADO POR JOÃO AMÂNDIO  
 SEMANÁRIO — AVENÇA  
 ESTRANGEIRO (pagamento adiantado): via normal, 384\$00; por avião, 440\$00. ESPANHA, ÁFRICA (ex-portuguesa) e BRASIL, 254\$00.

## Aviso de Demóstenes...

Não vamos afirmar o que já é axioma: a História é a mestra da vida.

Vamos citar uma apóstrofe do grande Demóstenes, a muitos séculos de distância, e que devia ressoar na alma e nos corações de todos os portugueses, nestas horas graves e turbulentas em que Portugal vive e com que se debate.

Não são palavras como as de Cunhal a prenuciar a destruição das «liberdades», se o seu partido não entra no governo ou se quem governa lhe não segue as lições; não são as palavras, calmas e repetidas sem conta, de Mário Soares, a «tranquilizar-nos» porque o seu governo é a única alternativa democrática; não são palavras de Sá Carneiro a convidar os partidos democráticos para uma frente comum: não são palavras de Freitas do Amaral a certificar-nos da viabilidade do programa do partido, como instrumento avalizado de recuperação económica.

Não. São estas: «Quando, pois, ó varões atenienses, quando o que vos cumpre haveis de fazer? Quando alguma coisa acontecer? Quando a desgraça vier? E do presente estado de coisas qual deve ser vossa opinião? Eu por mim julgo que para homens livres não há maior desgraça do que a desonra que de seus feitos lhes vem. Querereis continuar a andar como vadios pelas praças perguntando uns aos outros: «O que há de novo?» — E que maior novidade pode haver do que subjugar o Macedónio

(Continua na 7.ª pág.)

## Ainda há verdadeiros Trabalhadores Portugueses

As regras têm sempre excepções e algumas dessas excepções são honrosíssimas, como tal, merecem uma referência.

Vejam os uma «Moção de Repúdio», publicada no «J. de Notícias» de 6 do corrente mês de Março de 1977.

TRABALHADORES  
 DA ROEDERSTEIN ELECTRONICA  
 PORTUGAL, LDA.

Moção de Repúdio

Os abaixo assinados trabalhadores da Roederstein Electronica

Portugal, Lda., reunidos em plenário no dia 4-3-977, pelas 14 horas, repudiamos veementemente a moção publicada nos jornais diários do Porto, de hoje, pelo SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO NORTE, em que acusam a Administração da Empresa, de criminosa represão; tendo decidido que:

1.º — Seja feito um inquérito rigoroso aos responsáveis de tão infame calúnia.

2.º — Apoiam intransigentemente a Administração da Empresa reconhecendo nela toda a honestidade no trato com os seus dirigidos.

3.º — Não pretendem que meia dúzia de miseráveis cobardes queiram arruinar o pão de 643 trabalhadores, não falando do agregado familiar que anda à volta de 2.500 pessoas, aproximadamente.

4.º — Não precisam nem nunca passaram procuração a irresponsáveis para que os libertem da exploração.

5.º — Responsabilizam os autores, aliás bem conhecidos, pelas situações que eventualmente venham a ter lugar, caso comuni-

(Continua na 2.ª pág.)

## A saúde pública, um cancro nacional?

Sem ambicionar a perfeição utópica de um Ministro do actual Governo que desejava um médico e um hospital à porta de cada doente,

vejamos se não será possível uma fórmula equilibrada que, de uma vez para sempre, satisfaça as justas ansiedades desta família portuguesa.

A saúde pública deste país, nunca encontrou rumo certo na forma de fazer face e resolver problema tão crucial.

Continua a morrer-se, do Minho ao Algarve, por falta de meios hospitalares, de médico ou medicamentos. Infelizmente, testemunho é diário, através dos meios de comunicação, ou directo conhecimento dos factos.

E justo é que se faça justiça, que têm sido postos à disposição poderosos meios de combate à doença, muitos dos quais permanecem encaixotados e, naturalmente sem uso, desde os Hospitais centrais até aos regionais.

Pode demonstrar-se, que verbas volumosas foram dispendidas em cara aparelhagem, pela chamada Comissão de Reapetrechamento Hospitalar, ou Direcções Gerais da Saúde, dos Hospitais, das Construções Hospitalares e demais organismos em que erradamente se pulveriza o país.

Casos se repetiram em que foram duplicadas remessas de caro material de radiologia, estomatologia, etc.

Inferese que muita coisa anda errada neste país e se muitos foram os erros de antes do 25 de Abril, agora requinta-se repetindo males ou fazendo muito pior.

Continua a prevalecer o erro primário de centralizar em unidades já ultrasaturadas a pequena, média e grande cirurgia, com a certeza prévia da incapacidade material e humana de dar resposta capaz ao problema.

Continua a dominar grosseiramente o erro de criar serviços paralelos na periferia de que são gritante prova, a nível de concelhos, a existência do Hospital, o Centro de Saúde e as Casas do Povo.

Médicos em todos os serviços citados, enfermeiros, pessoal auxiliar, medicamentos, cartões, ficheros, espaços ocupados, etc., etc.

A saúde pública faz gastar em burocracia e serviços triplicados e concorrentes, verbas que bastariam de sobejo para termos uma assistência digna, eficiente e capaz. Nem um país muito rico daltaria tanto dinheiro fora.

Mas haverá algum ovo de Colombo para solucionar o grave problema?

Por muito que se afigure ousadia, pois é pertinente que se diga que o problema da saúde e assistência deste país não oferece dificuldade de monta.

Quase poderla dizer-se que o primeiro grande passo a dar-se seria o de considerar o estado actual

(Continua na 5.ª pág.)

## Conselho da Revolução contra Galvão de Melo

O Conselho da Revolução condenou asperamente a atitude do general Galvão de Melo no tocante à descolonização. Motivos alegados: 1.º — levantar os problemas como fez o general impede a acção em marcha para reintegrar os desalojados na sociedade portuguesa; 2.º — impede, também, a tentativa da normalização das relações diplomáticas com os governos das ex-colónias; 3.º — finalmente, a descolonização foi vítima de pressões políticas.

O Conselho da Revolução marginalizou pontos essenciais: a prisão ainda agora de portugueses nas ex-colónias; a situação dos desalojados, apesar de tudo quanto se tem feito para a resolver; as graves responsabilidades de traidores de cá, que, bandeados com Moscovo, entregaram de mão beijada populações indefesas — melhor, cuja defesa estava à responsabilidade dos portugueses — o imperialismo e colonialismo opressores.

Parece-nos que o Conselho da Revolução deverá centrar as atenções nestes problemas e deixar de fugir a aspectos fundamentais, que os verdadeiros portugueses não esquecerão facilmente.

Enquanto o não fizer, pois terá contra ele, neste caso, todos quantos discordam da descolonização «exemplar», tão «exemplar», que,

no dizer do Conselho da Revolução, foi forçada por políticos. Entenda-se Moscovo... Moscovo de lá e moscovitas de cá.

## A Portela do Homem aberta do lado de Espanha

As autoridades espanholas já abriram a fronteira de Portela do Homem desde 1 a 12 de Abril; de 1 de Maio a 31 de Outubro e de 15 de Dezembro a 16 de Janeiro, de 1978.

Espera-se que as autoridades portuguesas colaborem com as espanholas abrindo a fronteira do lado de cá.

Repetimos o que vimos afirmando constantemente a este propósito: na época do Mercado Comum, é incompreensível que ainda se abram ou fechem fronteiras em Portugal. Só há um caminho a seguir: eliminar o passaporte e

permitir livre trânsito e comércio em toda a fronteira.

## Turismo fala claro: quantos vieram do Paraíso?

Entraram em Portugal em Janeiro do ano em curso 53.300 turistas contra 42.000 em 1976: mais 32%.

Em 1976, vieram 958.200, sendo em escala decrescente: a Espanha, com 244.400; Grã-Bretanha, com

122.000; França, 114.700; República Federal Alemã, 104.800; Estados Unidos, 56.300; Suécia, 46.100; Holanda, 42.800; Brasil, 30.400; Bélgica, 27.700 e Dinamarca, 19.700.

Como o leitor vê, os turistas dos países comunistas foram tantos, que nem figuram nesta lista.



## Ainda há verdadeiros Trabalhadores Portugueses

(Continuação da 1.ª pág.)

cados análogos voltem a registar-se.

6.º — Responsabilizam o Ministério do Trabalho pela cobertura que infelizmente ainda continua a dar a minorias golpistas, interessadas no descalabro e ruína do País.

Vila Nova de Famalicão,  
4 de Março de 1977.

(seguem-se 540 assinaturas dos 600 trabalhadores presentes na firma)

— Estes Homens não querem navegar em águas turvas, nem se deixaram contaminar pela febre afectosa que grassa neste País.

Bem hajam tais trabalhadores de Portugal, pelo belo exemplo de coragem, patriotismo e valor como Homens, como portugueses e como trabalhadores.

Não conhecemos a Empresa nem os seus trabalhadores, mas estamos certos de que estes dignos Homens de trabalho jamais serão desempregados ou mal tratados pela actual entidade patronal, ou mesmo por qualquer outra onde porventura venham a empregar a actividade.

A Moção de Repúdio referida será um certificado de bom comportamento, que ficará a atestar a sua dignidade e o desassombro, numa época tão agitada e rebelde de tantos cobardes, dando-lhes o merecimento das melhores atenções e crédito como dos melhores trabalhadores portugueses da actualidade.

Bem hajam, repetimos, e fazemos votos para que o seu exemplo frutifique, para o bem deste pobre país.

Já que não há critério nem ordem em toda a parte, como seria de desejar, haja alguns casos como este para provar que ainda há Homens em Portugal.

Estamos convencidos de que, feita uma sondagem rigorosa e imparcial, à maior parte dos postos de trabalho, excepto onde impera a INTERSINDICAL — órgão do Partido Comunista Português, poucos

seriam os trabalhadores que vêm dizendo «Amen» à rebelião, que não sintam o contrário daquilo que aplaudem.

Por outro lado, muitos outros, por influência de «drogas» ou fiados em promessas vãs que lhes fazem, seguem inconscientemente, o tropel dos cavalos da «tropa fandangá», que vêm marchando pelo país fora, ao som da trombeta de guerra ao «fascismo, capitalismo, entidades patronais, e até ao Governo da Nação!!! Nós, vamos ficando no mesmo lugar, enquanto a caravana passa, com a certeza absoluta de que será esta correcta espécie de trabalhadores, que honrará o país e o trabalho, digam o que disserem.

VIAGEIRO

Certifico que, por escritura de três de Janeiro de mil novecentos setenta e sete, lavrada a fls. 18 a fls. 19v. do livro n.º B-478 do Cartório Notarial de Amares, a cargo da notária Licenciada Maria Helena dos Santos Mota da Silva, entre ILDA FERREIRA DA GRAÇA e INÁCIO JOSÉ DE AZEVEDO ALVES BRAGA foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos, cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

### PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Graça & Braga, Limitada», durará por tempo indeterminado e tem a sua sede na Rua Dr. José de Sousa

Machado, número quarenta e sete, terceiro andar, da cidade de Braga;

### SEGUNDO

O objecto da sociedade é a indústria Metalúrgica, podendo explorar qualquer outro ramo de indústria ou comércio em que os sócios acordem e seja permitido por lei;

### TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de UM MILHÃO E DUZENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma das duas seguintes quotas — uma de oitocentos mil escudos, pertencente à sócia Ilda Ferreira da Graça e uma de quatrocentos mil escudos,

pertencente ao sócio Inácio José de Azevedo Alves Braga;

### QUARTO

Não serão exigidas prestações suplementares de capital, mas poderão os sócios facultar à caixa social os suprimentos de que venha a carecer, nas condições que forem aprovadas;

### QUINTO

A cessão de quotas é livre entre os sócios; a cessão a estranhos é proibida sem consentimento da sociedade.

### SEXTO

A gerência da sociedade, bem como a sua representação em

(Continua na 3.ª pág.)

## O impossível acontece

### Computador meses antes das colheitas informa sobre o montante delas!...

O Prof. Hanus descobriu, que sob condições da Europa Central, por exemplo, no trigo de inverno, dois dos três importantes factores determinantes dos volumes das colheitas já foram fixados em Abril: o número dos talos carregados com espigas e o número de grãos na espiga. Apenas o peso do grão de cereal se desenvolve nos meses seguintes. Os cálculos são feitos de acordo com uma fórmula matemática complicada consistente de uma constante «tendência», bem como de sete diversos factores do tempo. Na República Federal da Alemanha verificaram-se no ano passado erros de previsões pelo computador, feitas em Abril, de apenas 6% com relação à efectiva safra de trigo.

Dentro em breve será possível determinar, com um computador na República Federal da Alemanha, já pouco tempo após a sementeira qual será a safra de arroz nas Filipinas, e que colheitas de trigo se

podem esperar na Argentina ou na Turquia. O Prof. Herbert Hanus desenvolveu na Universidade de Kiel um processo revolucionário para a previsão de safras que, depois de se ter aprovado plenamente na Alemanha, deverá ser aproveitado em todo o mundo pela FAO. Pois, com o auxílio desse computador pode calcular-se, de acordo com os dados meteorológicos, alguns meses antes da safra, o volume das colheitas, e dessa forma serem feitos a tempo planejamientos para o abastecimento mundial de alimentos.

### Se é verdade ...

Apolo 70, snak-restaurant, Lisboa.

Um destes dias, 4 clientes sentam-se, cerca das 19 e 20 para tomar refrescos.

Que não, esclareceu o empregado: depois das 19, só serviam jantares nas mesas.

«Estúpido e comunista» teria sido o primeiro tratamento, em resposta.

Acode o gerente para acalmar os ânimos. Conta o jornal: «Diário de Lisboa», de 4-3-77:

«Gera-se grande confusão. Intervém o gerente. O mais «graúdo» dos clientes insiste nos insultos. Que ali «há mais comunistas», que está «farto de os aturar», que são uns filhos da...», etc.

Comentário, agastado, do empregado:

«E votei eu nesse homem para Presidente da República».

Acontece, mas lá bonito não é... Mas não foi eleito Presidente da República.

### Coito: indemnização de 718.200\$00

João Coito, ex-locutor da TV no antigamente, terá recebido de indemnizações, em Dezembro último, 718.200\$00.

É muito? É pouco? Que culpa tem ele de ter sido afastado do DN onde trabalhava? De resto quem fez a lei não foi ele, e recusar os benefícios dela seria desperdício... e estúpido.

Em todo o caso, em regime de austeridade, igual, só o carro de 700 contos do Ministério do Trabalho.

### Outro maremoto de Galvão de Melo

Galvão de Melo acusou violentamente os «traidores», que entregaram o ultramar ao comunismo. Palavras suas:

«É preciso dizê-lo bem alto e de uma vez para sempre: que os Melo Antunes, os Vitor Crespo, os Costa Gomes, e tantos outros cujos nomes nós guardamos nos corações enraivecidos, traíram Portugal e os portugueses como não há memória de traição semelhante».

Mais adiante, referindo-se a Vitor Crespo, Melo Antunes e Costa Gomes, frisaria: «Não traíram por defender ou participarem numa descolonização — que por esse lado até lhes poderia ter cabido mérito —, mas traíram, porque tudo fizeram para destruir Portugal e os portugueses sem que, por tão elevado preço, sequer tenham levado à independência qualquer dos povos da África ou da pequena e simpá-

tica Timor. Levaram-nos, agora sim, a cativo ignominioso. Venderam-nos, agora sim, a «senhores» cujo desprezo pela vida dos povos a eles sujeitos é bem conhecido. A «senhores» para os quais a vida e a felicidade dos seres humanos a eles sujeitos pode e deve ser sacrificada à sobrevivência do sistema político: o sistema comunista, o sistema policial que lhes permite a eles continuarem «senhores». Refiro a invasão russa da Guiné, de Angola e de Moçambique. Timor foi menos infeliz».

«Que o Presidente da República faça, quanto antes, o que ao presidente da maioria dos portugueses compete fazer e terá apolo de todos nós, que aqui estamos, e de todos os portugueses espalhados em Portugal e no mundo. Que o presidente da maioria dos portugueses se liberte a si e nos liberte a nós de tão nefastas criaturas porque, enquanto o não fizer, nem ele poderá governar nem os portugueses aceitarão ser governados. Esperamos que o general Eanes tome esta decisão: tão necessária ao seu prestígio de homem e de chefe; tão necessária ao bem dos portugueses. Ou recuperamos o orgulho de permanecer portugueses, ou nada havemos de recuperar de tudo o que nos têm roubado ou destruído».

### Aqui, Galvão de Melo!

O polémico general vem causando um estardalhaço dos diabos com as suas intervenções. As vezes, é maremoto mesmo... Só que, no meio desta pouca vergonha, em

(Continua na 4.ª pág.)

## LIVROS NOVOS

### Vida de um revolucionário, José Crespo

O autor, mais uma vez, regressa à Beira, à qual já dedicou vários romances: *Penhas Doutradas*, 1948; *Contos da Lagoa Escura*, 1957 e *Contos do Covão Cimeiro*, 1962.

A presença dum circo em Viseu dá-lhe ensejo para contar a vida dum revolucionário. Daí que nos perguntemos: «Trata-se duma biografia ou dum romance?»

A história — ou histórias? ... — são contadas pelos intervenientes nela, o que dispersa factos e narrativas, perdendo-se em diálogos, que podem cortar o fio da meada.

Como quer que seja, o autor vence a dificuldade, aliciando com um estilo sóbrio, narrando factos e acontecimentos com simplicidade e elegância.

Inúmeros casos e problemas se afluem: sociais, políticos, religio-

so, em suma, é uma gama infinita de temas, que aparecem e reaparecem. Por outro lado, as afirmações são da conta e responsabilidade dos personagens, o que reúne material dispare e contraditório, transformando as histórias em verdadeiro dádalo de pensamento e doutrina, onde o leitor se interroga e se perde.

Claro que o romance não é filosofia: não tem que defender qualquer tese. Daí que seja perfeitamente lógica esta coexistência dispare e pluralista. O único mal é que os dialogantes acabam por não chegar a conclusão nenhuma.

Resumindo: poeta, ensaísta, ficcionista, o autor tem já muitas obras publicadas, o que ainda mais realça o seu mérito literário e cultural.

## GETA anota êxitos no relatório do 1.º ano de actividade

O Grupo de Teatro Amador de Braga (GETA) acaba de publicar o relatório da actividade do 1.º ano, afirmando que foi de êxito notável.

Actuam, geralmente, nos fins

de semana, mas os meios financeiros, de que dispõem, nem sempre lhes permitem fazê-lo. Apesar disso, já actuaram em Tibães, Póvoa de Lanhoso, Caldas das Taipas, Hospital de S. Marcos, sendo a

assistência, de todas as vezes, de centenas de pessoas.

As perspectivas quanto ao futuro parecem do maior optimismo, a julgar pelo entusiasmo de até agora.

Certo que o público não está ainda preparado para assistir a teatro, mas essa circunstância mais evidencia a necessidade de lhes propiciar o ensejo de a ele assistirem, já que é esse o melhor caminho para a aprendizagem que se impõe.



## TRIBUNA LIVRE

# As nótuas bairradinas

## e o nosso cabaz humorista — o tempo volta para trás!...

por M. Castelo

1—Na verdade, o M. Soares tem razões de sobra para estar em alegre festa, em face dos *dois triunfos «vencidos»*, através da velha Europa. Agora, sim, já todos, cá dentro, podemos cantar aquela canção — *O tempo volta para trás!*... E com o apoio dos vários órgãos de Souzela (nem todos) com as suas vozes muito «impertinentes», plenas de pertinaz democracia socialista... muito melhor!...

Por sua vez, o povo, revelou o bom senso ao aceitar a *canção da austeridade dos preços*... do consumo... mais uma vez... e não será a última? É que o povo «trabalhador» dos sindicatos, ainda não percebeu que anda a bater em si mesmo!

\*

2—Entrar a 1.ª e a 2.ª maratona, (para conseguir entrar no *euromercado*) houve umas reflexões para *mostrar* a firme resistência da austeridade, aos que só comem e são avessos ao trabalho da produção!... Já aos «donos» deste género, o velho médico Dr. Carvalho, «receitava»... sim, o que *precisa é de descanso e bom trato!*... Ora com o desconto de 15% do escudo, lá foi ele, com o cabaz, à procura dos aderentes com os seus «pensos de adesivo», para ligar o *cinto da magra economia portuguesa*, ao *cinto gordo da C.E.E.* Há por cá quem diga... nem assim... por os cintos de origem serem falsos!... O Cunhal tem igual opinião, e, por isso, combate de frente aquela petição, com os seus órgãos!... Até a Radioconfusão faz alarde em interogar o povo, de Norte a Sul, se está contente ou não com a austeridade e o que pensar!...

Quanto a nós é pena não termos um emissor... para darmos a nossa opinião. — *O País está a saque!*...

3—Aquela foi a célebre frase do Chefe do Governo... em 1924... o António Maria da Silva! E a propósito... eis uma singela anedota, acerca da força de contada e das razões que assistem ao actual Chefe do Governo... também constitucional... para nos meter no euromercado, com o seu socialismo democrático que não enche barriga!... desde o 25 de Abril de 74!...

E o surto das liberdades grevistas bem o atestam, dia a dia!... Quantos dos «percussores» do 25 d'Abril... não estão hoje a fazer «acto de contricção»? Pois é, quanto a nós, pensamos que a obra da democracia começou pelo fim! As ideias não se discutem, é certo... mas há coisas ao natural que acontecem como ao *homem da vinha*, que *não tinha pipa onde recolher o vinho*... e para isto... *vendeu a vinha e comprou a pipa* — no ano seguinte, *só tinha a pipa!*

É o que acontece com os *novos gestores* deste País... têm boas terras... mas não têm bons trabalhadores... de maneira que passamos a comer o pão que o «diabo» amassou! A maior *produção*, é dos grevistas e dos gestores improvisados... com a qual M. Soares pode encher o cabaz e oferecê-lo aos seus amigos — quando estes nos visitarem!...

\*

4—Só agora apareceu a justificação do aborto, da parte feminina, em suas sessões e petições aos órgãos superiores!... Com as amplas liberdades trazidas nas bagagens do 25 de Abril, abortou a maior epidemia dos «encartados científicos» e por isso não se estranha que surgisse aquele direito à

morte precoce! Quanto a nós, anda por cá gente a mais... que se preocupa nos assaltos e nas bombas, e se tivessem abortado, nada se perdia!... Por exemplo: no Alentejo, os «macacos» imitam bem aqueles velhos tempos, ao transportarem os adeptos dos seus comícios, de um lado para o outro, como então se deslocavam a Lisboa, para aplaudirem A. Tomaz, no seu regresso do Ultramar!... Ao que parece o M.A.P. está interessado em fazer abortar os subsídios macabros, aos pseudo-rurais alentejanos. Oxalá!

5—O leitor desculpe-nos... não podemos ser mais esclarecidos... somos como o tempo, que mudou, provisoriamente, de cariz... o que permitiu também que os produtores de batatas se lançassem ao ataque, já que a produção do trigo e cereais vai ser muito irregular, pois não puderam ser semeados!

Ainda estamos no começo do ano e já alguns criadores de gado se nos queixam da falta de fardos de palha que atingiram 80\$00 e cá e no Alentejo não há; e, também as farinhas para rações de gado em geral — faltam, mas há esperanças do Mercado Comum, nos fornecer todas as drogas do Consumo! Só se for!...

## Camilo Pereira & C.a, L.da

Certifico que, por escritura de um de Fevereiro de mil novecentos e setenta e sete, lavrada a folhas trinta e três, verso, a folhas trinta e oito, verso, do livro de «Escrituras Diversas» número B-quatrocenos e setenta e nove do Cartório Notarial de Amares, a cargo da notária Licenciada Maria Helena dos Santos Mota da Silva, entre Camilo Cândido Alves Pereira, António Camilo Soares Pereira, Arménio Veloso de Oliveira Reis, António da Silva Ferreira, Ernesto Veloso de Oliveira Reis, António Cândido Lobo foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos, cláusulas e condições contsa, digo, condições constantes dos artigos seguintes:

## PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «CAMILO PEREIRA & COMPANHIA,

LIMITADA» tem a sua sede na Rua do Chãos com os números de polícia oitenta e três-oitenta e cinco, da cidade de Braga e durará por tempo indeterminado a partir de um de Março de mil novecentos e setenta e sete;

Parágrafo único: — A assembleia geral poderá deliberar a mudança da sede para outro local e criar Sucursais;

## SEGUNDO

A sociedade tem por objecto o comércio de produtos alimentares por grosso e a retalho, torrefacção de café e sucedâneos moagem dos mesmos e de especiarias, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legal;

## TERCEIRO

O capital social é de CINCO MIL CONTOS e corresponde à

## Graça & Braga, L.da

(Continuação da 2.ª pág.)

Juízo ou fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo dos sócios que desde já ficam nomeados gerentes;

Parágrafo único: — Para a sociedade ficar obrigada por actos e contratos é necessária a assinatura de dois gerentes; Para actos de mero expediente bastará a assinatura de um deles;

## SÉTIMO

As assembleias gerais são convocadas por carta registada com aviso de recepção, expedida com oito dias de antecedência;

## OITAVO

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros

ou representantes do falecido ou interdito.

Nada mais consta. Está conforme e confere com o original, e que certifico.

Amares e Cartório Notarial, seis de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete.

A Notária,  
Maria Helena dos Santos Mota da Silva



# LIVRARIA PAX

LIVROS . IMPRESSOS . POSTERS . GRAVURAS . DISCOS  
NOVIDADES

REPARAÇÃO E LIMPEZA DE MAQUINAS DE ESCREVER,  
REGISTADORAS, CONTABILIDADE, ETC.

SECÇÃO INFANTIL:  
MODERNO SORTIDO DE JOGOS DIDACTICOS E EDUCATIVOS  
CONSTRUÇÕES . LIVROS . DISCOS . BRINQUEDOS . NOVIDADES

TIPOGRAFIA — ENCADERNAÇÃO

UMA ORGANIZAÇÃO RENOVADA AO SERVIÇO DA CULTURA

Rua do Souto, 75 — Telefone PPC 22604 — BRAGA

## CELANUS-EMPRESA DE TURISMO, SARL

Sede: Esposende

### Assembleia Geral Ordinária

### Convocatória

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 27 de Março de 1977, pelas 17 horas, na Sede Social, a fim de:

— Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do exercício de 1976, o relatório e parecer do conselho fiscal e mais documentos referidos no art. 189.º do Código Comercial.

Esposende, 24 de Fevereiro de 1977.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,  
Maria Helena Borges Nunes da Fonseca

a retalho, instalado no rés-do-chão do prédio sito na Rua do Castelo, com os números sete a treze, da mesma cidade de Braga; c) e um armazém de retém de mercearia instalado numa dependência voltada a sul do rés-do-chão do primeiro pavilhão a contar do poente do prédio urbano, situado na Avenida Imaculada Conceição nas trazeiras dos edifícios de «malas rodovia e livraria cruz», da mesma cidade de Braga;

PARÁGRAFO SEGUNDO: — A importância de dois milhões setecentos e três mil quinhentos e noventa e nove escudos e oitenta centavos correspondente à diferença entre o valor da quota e o dos estabelecimentos que o sócio Camilo Cândido Alves Pereira transfere para a sociedade fica a constituir crédito deste sócio sobre a sociedade que será escriturado como suprimento feito à mesma.

## QUARTO

A cessão de quotas no todo ou em parte do sócio Camilo Cândido Alves Pereira é livremente permitida para os seus descendentes qualquer empregado da sociedade ou outras pessoas, sem que a sociedade ou outros sócios possam exercer direito de preferência;

Qualquer um dos outros sócios só poderá ceder a sua quota, no todo ou em parte, com prévio e expresso consentimento da sociedade, que poderá sempre preferir.

(Continua na 5.ª pág.)



# Lemos e não comentamos

## Em meia hora ganham 13.800\$00

De «O Diabo», de 8-3-77:

«Qualquer trabalhador português tem de cumprir o seu horário de trabalho, seja ele empregado de escritório, jornalista, mecânico, etc. Neste caso dos lingadores e carregadores, designadamente, podem ganhar o dia em menos de 30 minutos — recebendo, portanto, 460\$00, pelo menos, o que corresponde a um dia de trabalho. Como se pode permitir isto? Toda a gente cumpre os horários estabelecidos, porque é que esta classe portuária trabalha a seu bel-prazer?

Mais grave ainda: está fixado o vencimento mínimo nacional e de 4.500\$00, pois os trabalhadores portuários auferem respectivamente 13.800\$00 e 10.350\$00 tendo estes últimos uma garantia de trabalho — quando não produzirem o suficiente para atingir aquele valor são subsidiados pelo Governo. Bonita política. Que dirá o Governo (sem ouvir o Ministério do Trabalho) a esta discriminação ao nível do operariado português?»

Vão para a Rússia, homens. Lá é que é: afinal 13.800\$00 em meia hora é um salário de miséria...

### Foi ao toureiro buscar o cavalo que lhe pertencia...

A roubalheira Agrária do Alentejo dá motivo a cenas como esta.

Os ocupantes da Herdade da Galeana apoderaram-se indevidamente dos cavalos de raça aí existentes. Agora, como pretendiam vender um deles para toureiro, convidaram um equitador de Évora para o ensinar e preparar.

Um dos filhos do proprietário, sabendo do que se passava, foi — muito bem — à praça de touros e levou o cavalo para o resto da herdade, que ainda possui.

PSP e GNR, contactadas pelos homens da Roualheira Agrária de Galeana, deram aos ombros, dizen-

do que nada tinham a ver com o caso. Em face disso, o problema foi levado ao tribunal, que decidirá...

Ao que nós chegamos: já nem a PSP nem a GNR têm nada a ver com roubos...

### Ratos em pânico...

Nacionalizações, intervenção, etc., etc., fazem sempre os mesmos milagres: empregam imensa gente que nada faz e pagam-lhes com o dinheiro do Zé salários, que na Rússia seriam de escândalo.

Claro: os deficits acumulam-se e o governo decidiu por no são o caos. Chegou a hora do Pão de Açúcar e outros. Vai ser desintervencionado, o que quer dizer que o número de empregados vai descer para o necessário e os ordenados virão a ser mais ao nível da Europa — a tal dos monopólios e dos capitalistas — mas não dos países comunistas, que esses praticam salários muito baixos em comparação com o ocidente e com os nossos.

Vai daí, conferência de imprensa, berros histéricos, ameaças, enfim, o que estamos habituados a ouvir desde o Gonalvismo.

Enfim: os ratos... estão em pânico... Puderam!

### Não há qualquer segredo nos deficits das nacionalizações...

Claro que não. Empresa nacionalizada mete logo ratos sobre ratos, que devoram o queijo sem cuidar de o produzir. Querem ver?

A Carris é exemplo típico disso. Deu em 75 um prejuízo de 252.000 contos. Porquê?

Em 75, tinha 5.600 empregados; em 76, 6.490, quase mil a mais...

Os salários eram de 544.000 contos em 75 e 810.000 em 76... quase o dobro!

### E há a grande mina das horas extraordinárias...

Vimos, o outro dia, as imagens do 20.º aniversário da TV. Surpreendeu-nos o grande número de redatores — pelo menos os que foram apresentados como tais... —. Pois, apesar de tal número, só em Janeiro, o telejornal custou em horas extraordinárias 332 contos!...

Multiplique pelas empresas nacionalizadas, intervencionadas e tudo o mais do género e serão milhões...

### Afonso Costa agora reabilitado pelos seus...

Mário Soares, ao falar na Inauguração da Avenida Afonso Costa, disse:

«Um dos maiores estadistas da República» — como sublinhou, no decorrer do acto, o Primeiro-Ministro — Afonso Costa, nascido em 1871, em Seia, e falecido em 1937, em Paris, foi «um grande combatente em favor da República e da causa da liberdade», disse ainda Mário Soares. «Estamos aqui para refazer uma injustiça histórica», acentuou após lembrar outros nomes marcantes da 1.ª República, nomeadamente Bernardino Machado, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, Brito Camacho, Teixeira Gomes e José Relvas. «Esta é apenas a primeira homenagem que o Município de Lisboa deve às grandes figuras da República.»

(Continua na 6.ª pág.)

# O impossível acontece

(Continuação da 2.ª pág.)

que vivemos, — crimes públicos sem correctivo, que se veja... — o que ele diz parece não molestar muito os atingidos.

O que ele disse a propósito da descolonização, pensa-o a maior parte do povo português; a diferença é que só ele — ou quase — teve a coragem de o dizer.

Mas convocamo-lo — ou provocamo-lo... — para que trate, num dos seus vulcânicos discursos do escândalo da SAAL.

Lemos a propósito («O Diabo», de 8-3-77):

«É sabido, também, que as associações de moradores receberam — na grande maioria dos casos — mais verbas em termos de fundos perdidos do que aquelas que lhe seriam atribuídas em relação ao número de fogos em construção.

Inclusive, algumas associações de moradores receberam, até, dinheiro sem terem iniciado as obras; noutros casos — senão em todos — adjudicaram obras sem terem sido ainda atribuídos os empréstimos necessários...

Estamos informados, entretanto, que os pagamentos às associações são feitos através de autos de medição que não correspondem às obras executadas, mas sim a uma percentagem estabelecida à partida... segundo se julga... pelas Brigadas Técnicas.»

### Solta-o da cadeia e ataca-o (ao benfeitor) com um machado!...

Estas coisas só na terra das amplas liberdades, a da Roualheira Agrária, a Bulgária Portuguesa, o Alentejo...

A sede do PS em Vila de Frades, foi assaltada por indivíduos de «certo partido». Presos, foram soltos, a pedido do actual presidente da Câmara de Vidigueira, eleito pelo PS.

Grato pelo benefício de o ter libertado da cadeia, um dos tais procurou o presidente da câmara de Vila de Frades para o matar!...

«Quem o amigo poupa nas mãos lhe morre»...

### A Maçonaria condecora o Cardial-Primaz do Brasil!...

O Cardial-Primaz do Brasil e arcebispo da Baía acaba de ser condecorado pela Venerável Loja da Liberdade, de S. Salvador, com o título de Grande Benfeitor «em reconhecimento pelos serviços que tem prestado à aproximação dialógica e de reconciliação espiritual entre a Igreja e a Maçonaria».

A notícia é dada pela «Revista Eclesiástica Brasileira», de Dezembro, de 1976, pág. 969.

Falando, o condecorado esclareceu que nem a Maçonaria nem a Igreja pretendiam infiltrar-se cada uma delas no seio da outra. Pelo contrário: desejavam, pelo diálogo, esclarecer os equívocos históricos que as opunham entre si. Se depois disso, ainda houver divergências, cabe ao respeito mútuo, à compreensão e à tolerância, aceitar as coisas como tais e agir em consequência.

É nesta linha de acção que «O Cávado» vem insistindo pela vantagem de colaboração e de diálogo, dentro do possível, nesta hora pluralista de Portugal.

Tem lá qualquer lugar atitudes ou gestos de Guerrilheiros de Cristo-Rei?

### Jucelino Kubitschek visto pela «Revista da Arquidiocese de Goiânia»

Comentando a morte por desastre de Jucelino Kubitschek, a «Revista da Arquidiocese de Goiânia» escreveu a seu respeito que... «foi justificado e punido (estava privado dos direitos políticos), não pelos erros ou defeitos, mas pelas suas virtudes cívicas e por seus méritos inegáveis».

A revista agradece ao falecido presidente, sobretudo a implantação da Igreja em Brasília.

### O pondemónio das greves...

Os jornais da última semana ganharam muito dinheiro em publicidade à custa do ZÉ — os CTT são uma das grandes empresas defici-

tárias do Zé...; já não bastava que o mesmo Zé gastasse com a «sua» imprensa meio milhão do «seu» dinheiro... — os ditos jornais ganharam muito dinheiro em publicidade a propósito de trabalhar ou não trabalhar aos sábados.

Temos pelos trabalhadores dos CTT a maior simpatia. Devemos-lhes atenções que se não podem esquecer. E todos os dias. Por isso, nos sentimos pouco à vontade para discordar do seu sindicato, quando vem a terreiro afirmar que de modo nenhum voltarão a trabalhar ao sábado.

— Porquê?

Só aduz esta razão: «Conseguimos a semana de trabalho de 40

(Continua na 7.ª pág.)

# SUPERMERCADO DE TAPEÇARIAS DE BRAGA

## Grande Stok:

**Alcatifas** em rolos, plásticos em peça,

**Carpetes, Colchões, Almofadas e Maples.**

Fios de lã, juta e linho para confecções.

## ORÇAMENTOS:

Grande campanha de preços

Ao dispor de V. Ex.ª na

Avenida da Liberdade, 318-Telef. 25296-BRAGA

## GRANDES CAMPANHAS SEMANAIS

GRANDE DESCONTO

PARA O ARTIGO DA SEMANA





# CONTRASTES...

## Bela resposta de Eanes

O General Eanes foi convidado para ser «sócio honorário» da Associação para a Defesa da Família.

Resposta de Eanes: declinou o convite, preferindo, disse, a condição de sócio efectivo.

## Da descolonização

Chega diariamente, a Lisboa, uma média de 80 pessoas, vindas, sobretudo, de Luanda e de Maputo. No mês de Julho esperam-se, conforme informação da Cruz Vermelha Internacional, quinze mil portugueses, vindos de Moçambique.

E isto, que é trágico, verifica-se como resultado de uma descolonização «exemplar». Que aconteceria se não o fosse?...

## Na Previdência

A Previdência dispõe de uma verba, cuja soma — 55 milhões de contos — é um terço, quase, do Orçamento Geral do Estado. Pois as pessoas absorvem mais de metade da verba.

## Na vida financeira

Os aumentos de preços de pão, carne e laticínios «poupam» ao Governo perto de 10 milhões de contos. «Poupa», ao governo, mas não enriquece o povo...

## Entre governo e accionistas

O Governo não consegue definir, juridicamente, e, praticamente, quem é o pequeno e médio proprietário, pequena e média empresa.

Pois agora é a Comissão executiva do Movimento dos Pequenos e Médios Accionistas das Empresas Nacionalizadas que pede ao Governo:

- a classificação de «pequenos e médios accionistas»;
- que reconheça ao movimento a categoria de negociador legítimo para a fixação dos valores das indemnizações.

## «Heranças pesadas» e «25 de Abril»

Os Capitães do «25 de Abril» e políticos — civis e militares — falaram demagogicamente, embora agora falem menos, talvez pelo ridículo em que caíram, da «pesada herança» fascista.

Ora a «pesada herança» fascista de milhões de divisas e de toneladas de ouro deu para o carnaval

político em que vivemos há quase três anos.

Já foi resistencial...

\*

Há dias, a TV deu uma reportagem do Hospital de Serpa, em pleno Alentejo, no qual, segundo declarações do médico responsável, se faziam operações, até, de alta cirurgia.

Mas, nota curiosa, o mesmo médico, com toda a seriedade, declarou que o bloco operatório capaz era herança «fascista» e que o «25 de Abril» lhes levou, e muito bem, os policlínicos.

\*

Também, há pouco, entrou em funcionamento, a «Finisa» — Fábrica de Fibras acrílicas. A Fábrica é obra do «Fascismo».

Outra pesada herança!

Há, porém, um facto que não é herança fascista, mas produto «revolucionário»: a fibra Industrial custava, então, 30\$00, e, agora, custa 60\$00.

## Entre o xaile e o socialismo

Na cidade dos Doutores, registou-se, há dias, o seguinte caso.

Uma mulher de xaile, desceu à cidade. Nunca recebeu férias e sempre trabalhou. Um filho conseguiu matricular-se no primeiro ano do Instituto e lembrou-se de se fazer para o ensino, com a matrícula no primeiro ano do curso.

Pois foi colocado. E iniciou o trabalho em Janeiro com os dez contos da praxe. E deram-lhe mais quarenta contos, a contar, portanto, desde Outubro.

A mãe, contente, sem dúvida, mas plena de bom senso comentou: «... e sem terminar o curso»...

# A saúde pública, um cancro nacional?

(Continuação da 1.ª pág.)

do problema em... situação de emergência!

De qualquer forma, urge que se ponha cobro a dois erros cruciais:

— A ideia suicida da centralização da assistência nos hospitais distritais e Centrais;

— A existência de serviços paralelos a nível dos concelhos.

Alguns anos de colaboração hospitalar — 8 pelo menos — ditaram muitas das causas da permanente falência do sistema que vigorou e vigora.

A pulverização de Direcções Gerais e de Serviços de Assistência paralelos agravados por uma falta afluente de um planeamento nacional, estão na base de emperamentos que muito dificilmente se transpõem.

A improvisação presidida a muito do que se pôde fazer, mas com os riscos inevitáveis de um dispêndio volumoso. E o grave é que se persiste em manter ou complicar a situação passada.

Que fazer, então?

Tendo bem presente a necessidade de fazer barreira aos crescentes abusos da centralização e burocratização, nenhuma planificação da cobertura hospitalar do país será válida se não tiver em conta a sua acção a nível de concelhos,

distritos e zonas (norte, centro e sul).

Teremos assim:

— Hospitais regionais nas sedes dos concelhos;

— Hospitais distritais nas capitais dos distritos;

— Hospitais centrais no Porto, Coimbra e Lisboa.

Nos hospitais regionais, caberia a assistência materno-infantil, pequena e média cirurgia, análises clínicas, radiologia, estomatologia, oftalmologia, otorinolaringologia, ortopedia, etc.

Nos distritais, além da assistência a dar ao concelho, caberia a grande cirurgia.

Nos hospitais centrais, além do apoio às grandes urbes com o programa dos regionais e distritais, toda a assistência altamente especializada em que se exige toda uma técnica cara.

Centros de saúde, Casas do Povo e demais serviços paralelos com o seu volumoso pessoal médico e paramédico, seriam integrados nos Hospitais concelhios e distritais.

É evidente que o assunto carece de soluções de pormenor, que esta pequena crónica não pode comportar.

Entre eles e como mais importante, teremos o da manutenção do pessoal médico especializado na periferia. Cremos que a solução estaria no tipo da colaboração itinerante, suficientemente remunerada e a justificar uma assistência eficiente.

Um estomatologista, por exemplo, daria apoio a 5 ou 6 hospitais concelhios limítrofes. E assim nas restantes especialidades, com apoio financeiro para deslocações, percentagem por caso assistido e vencimento fixo.

Não pode admitir-se que para operar uma hérnia, além de aguardar a vez, tenha de ocupar uma cama de um hospital distrital ou central. Muitos outros casos de pequena e média cirurgia, não deverão congestionar ainda mais os já congestionados hospitais centrais.

O problema exige soluções imediatas, imediatas e drásticas.

# Rito Bracarense

## Como teria sido nas origens?

Se, para o historiador, qualquer época litúrgica de Braga é cheia de interesse, a da Quaresma/Páscoa/Pentecostes é-o muito mais, pois nos revela as origens.

A missa primitiva deve ter sido como a da Vigília Pascal, salvo a parte relativa ao baptismo dos neófitos, da bênção da pia baptismal e do círio pascal, em suma o que é estranho à missa em si.

Em relação ao breviário, o ofício da primeira semana da Páscoa deve ter sido o primitivo.

Além desta peculiaridade, outra, não menos interessante: a escolha do texto para a quadra que se celebra.

Nesta quadra, predominam os salmos penitenciais. As lições, posteriores, não alinham por essa pe-

culiaridade básica: a penitência. No entanto, o mais, ou seja, antifonas, responsórios, leituras breves, centram o pensamento na dor dos pecados e nas obras de misericórdia.

Como resumo de génio, o capítulo, que se repete a cada passo: «Reparte o teu pão com o faminto; traz para casa os peregrinos e os vagabundos, cobre os nus e tem pena do teu próximo» (Is. 58, 7).

Como propósito quaresmal, é de génio!

A outra nota, que o velho rito milenário de Braga repete sempre, é a da penitência, obrigando a rezar o 2.º esquema dos salmos em Matinas de quarta-feira e em Laudes dos outros dias da semana. Aliás o «Codex Rubricarum», a Lei Litúrgica de agora para os ritos, salvo o romano na parte já actualizada após o Vaticano II e legislação posterior, o «Codex Rubricarum» ordena isso mesmo no art. 197, a) e b): «O 2.º esquema reza-se nos domingos da Septuagésima, Quaresma e Paixão, bem como nas férias do Advento, Septuagésima, Quaresma e Paixão, nas Quatro Têmporas de Setembro e nas vigílias de II e III classe fora do tempo pascal.»

Atente o sacerdote na doutrina e acção penitenciais, que os referidos salmos nos recordam e verá como os liturgos dos velhos tempos souberam escolher a dedo o texto para esta quadra.

A. LUÍS VAZ

Bernardino Amândio

P. S. — Na minha anterior crónica, as grafias alteraram o sentido em 2 períodos.

Onde se lê: «os portugueses do Príncipe, de Magalves», deve ler-se «os *personagens* do Príncipe», etc.

Onde se lê: «aliciar a denúncia, defendendo-se» deve ler-se «aliciar a denúncia, defendendo-a».

# Camilo Pereira & C.ª, L.ª

(Continuação da 3.ª pág.)

QUINTO

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — A gerência é facultativa para os sócios Camilo Cândido Alves Pereira e António Camilo Soares Pereira e obrigatória para os demais;

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Para obrigar a sociedade, digo, obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos basta a assinatura do sócio gerente Camilo Cândido Alves Pereira ou, se de dois outros sócios gerentes, assinando conjuntamente, um dos quais terá de ser o sócio gerente António Camilo Soares Pereira.

PARÁGRAFO TERCEIRO: — É expressamente vedado aos sócios gerentes intervir, outorgar ou assinar em nome da sociedade actos e contratos que não digam respeito a esta, tal como abonações, fianças e letras de favor, ficando o infractor responsável por todos os prejuízos que daí advierem à sociedade e perdendo, em benefício dos sócios os lucros que lhes deveriam pertencer no ano da infracção.

PARÁGRAFO QUARTO: — Os sócios Camilo Cândido Alves Pereira e António Camilo Soares Pereira poderão delegar em pessoas estranhas à sociedade todos ou parte dos seus poderes de gerência;

PARÁGRAFO QUINTO: — Quer o sócio Camilo Cândido Alves Pereira quer o sócio António Camilo Soares Pereira ou dois sócios gerentes podem assinar documentos referentes à evnda, digo, à venda, troca ou compra de veículos automóveis.

SEXTO

Com excepção dos sócios Camilo Cândido Alves Pereira e António Camilo Soares Pereira nenhum dos outros sócios poderá individualmente ou associado com outrem ou por interposta pessoa, explorar o ramo de comércio ou indústria idêntico ao que a sociedade tem por objecto;

SÉTIMO

A sociedade poderá deliberar em assembleia geral, amortizar qualquer quota sempre que ocorra qualquer um dos seguintes casos: — Primeiro: Quando um sócio, na qualidade de gerente, infringir o disposto no artigo anterior ou o disposto no parágrafo terceiro, do artigo quinto; — Segundo: Por conduta ou omissão do sócio causadora

(Continua na 6.ª pág.)

## Conselho Arquidiocesano de Leigos

### apoia o Manifesto das Mulheres de Braga

A Comissão Permanente do Conselho Arquidiocesano de Leigos, não pode deixar de manifestar o seu apoio incondicional ao texto divulgado no «Manifesto das Mulheres de Braga», ciente de interpretar fielmente o sentir do laicado bracarense.

A dignificação da mulher e a sua libertação (a sua autêntica libertação) são valores que não se vendem, nem se roubam: conquistam-se! E a conquista desses valo-

res tem de se fazer desde já, para que não se acusem as gerações presentes de traição à condição humana.

A Comissão Permanente do Conselho Arquidiocesano de Leigos apela e responsabiliza todos os cristãos, particularmente os católicos comprometidos, a tomarem posições frontais contra esta vaga demolidora que ameaça destruir os sentimentos cristãos e humanos do povo português.



Certifico que, por escritura de 28 de Dezembro do ano findo, exarada de fl. 22 v.º a fl. 26 do livro de notas para escrituras diversas n.º 1700-C do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Braga, a cargo do notário licenciado João Afonso Caldas, foi constituída entre Conceição dos Anjos, David dos Anjos Ferreira, Maria de Lurdes Anjos Duarte, Ana dos Anjos Ferreira, José dos Anjos Ferreira, Rosa dos Anjos Ferreira e Adélio dos Anjos Ferreira uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos das cláusulas seguintes:

1.º

1—A sociedade adopta a firma de Conceição dos Anjos & Filhos, Lda., e vai ter a sua sede no lugar da Estrada, freguesia de S. Pedro de Merelim, deste concelho.

2—A sociedade poderá transferir a sua sede para outro local dentro do concelho de Braga por simples deliberação da assembleia geral.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado contando-se o seu início desde o dia 1 de Janeiro de 1977.

# Conceição dos Anjos & Filhos, Lda

3.º

O seu objecto é o comércio por grosso e a retalho de artigos de lã, algodão, fibras artificiais e roupa feita, podendo a sociedade exercer qualquer outro ramo de comércio e indústria em que os sócios acordem e não seja proibido por lei.

4.º

1—O capital social é de 3 000 000\$, integralmente realizado, em dinheiro, que já deu entrada na caixa social, e dividido em sete quotas, sendo uma de valor de 750 000\$, pertencente à primeira outorgante, Conceição dos Anjos, e as seis restantes, todas do valor de 365 000\$, pertencentes uma a cada um dos restantes sócios.

2—Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital.

5.º

1—As cedências gratuitas ou onerosas de quotas para estranhos

são proibidas sem consentimento por escrito da sociedade.

2—É livremente permitida a cedência de quotas entre sócios.

6.º

1—Por Interdição ou falecimento de qualquer sócio a sociedade não se dissolve.

2—No caso de pluralidade de herdeiros, estes nomearão um de entre eles para os representar na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

7.º

1—A gerência da sociedade é exercida por todos os sócios, que ficam dispensados de caução.

2—Para obrigar a sociedade, basta a assinatura de três gerentes; os documentos e papéis de mero expediente poderão ser assinados por qualquer deles.

3—Consideram-se incluídos nos poderes da gerência a compra e venda de veículos automóveis.

8.º

1—A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

- a) Insolvência do sócio titular;
- b) Arresto, arrolamento ou penhora, aos quais tenha sido deduzida oposição ou esta tenha sido julgada judicialmente improcedente;
- c) Arrematação, venda e adjudicação judiciais.

2—Em todos os casos de amortização de quotas previstos neste pacto, a mesma será efectuada segundo o valor apurado pelo balanço reportado a 31 de Dezembro do ano anterior ao da deliberação que decida a amortização.

3—O valor assim apurado será pago em seis prestações semestrais, vencendo-se a primeira no mês seguinte ao da deliberação que decida a amortização.

4—A amortização considera-se realizada logo que se mostre depositada na Caixa Geral de Depósitos a primeira prestação do seu valor.

9.º

As assembleias gerais, salvo quando a lei exija formalidades

10.º (transitória)

Para outorgar a escritura de traspasse para a sociedade, pelo preço de 3 000 000\$, que a primeira outorgante e seu marido o outorgante vão hoje fazer do seu estabelecimento de comércio por grosso e a retalho de artigos de lã, algodão, fibras artificiais e de roupa feita, instalado na loja do rés-do-chão, numa dependência anexa do prédio urbano sito no lugar da Estrada, da freguesia de S. Pedro de Merelim, descrito na Conservatória sob o n.º 4925 e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 41.º, bem como do arrendamento dos locais onde o mesmo estabelecimento está instalado, nas condições que julgar convenientes para a sociedade, é nomeado o sócio David dos Anjos Ferreira, acima identificado.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Braga, 16 de Fevereiro de 1977.

A Ajudante,  
Ludovina Domingues da Silva

## Camilo Pereira & C.ª, L.ª

(Continuação da 5.ª pág.)

de prejuízos graves para a sociedade, ou de conflitos injustificados com empregados da sociedade, desavenças ou ofensas aos seus sócios, digo, seus consócios; Nestes casos, a decisão sobre a amortização da quota cabe, em definitivo e irrevogavelmente, aos sócios gerentes Camilo Cândido Alves Pereira e António Camilo Soares Pereira; — Terceiro: Por insolvência declarada ou falência do sócio titular; — Quarto: Quando seja penhorada arrestada, ou por qualquer forma envolvida em processo judicial que não seja inventário; — Quinto: — Quando o titular requerer imposição de selos ou arrolamento dos bens da sociedade; — Sexto: — Das decisões da assembleia geral nesta matéria e na ausência do interessado ou interessados, dar-se-lhes-á conhecimento por carta registada com aviso de recepção dentro do prazo de trinta dias.

OITAVO

O direito de amortização de qualquer quota será exercido no prazo de seis meses a contar do conhecimento do facto que lhe der origem e o preço de amortização será o do respectivo valor nominal acrescido da parte correspondente nesta data nos fundos constituídos e constantes do último balanço aprovado e da importância dos suprimentos feitos pelo titular da quota.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — O pagamento do total apurado nos termos referidos neste artigo será feito em quatro prestações semestrais iguais;

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Considera-se realizada a amortização pelo depósito feito na Caixa Geral de Depósitos à ordem de quem de direito, da primeira prestação correspondente ao valor apurado nos termos estabelecidos no corpo deste artigo.

NONO

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, observar-se-á o seguinte: — PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Se o falecido for qualquer um dos sócios Camilo Cândido Alves Pereira ou António Camilo Soares Pereira, a sociedade continua com os sobreviventes e com os herdeiros do falecido, os quais, na hipótese de pluralidade, nomearão um que a todos represente na sociedade. — PARÁGRAFO SEGUNDO: — Se o falecido for qualquer um dos outros sócios a sociedade apenas continuará com os sobreviventes, sendo a quota do falecido amortizada, calculando-se o preço nos termos do disposto no artigo oitavo; — Artigo, digo, oitavo; — PARÁGRAFO TERCEIRO: — O pagamento será efectuado também em quatro prestações semestrais iguais, a primeira das quais terá o vencimento no fim do semestre posterior ao falecimento do sócio.

DÉCIMO

As assembleias gerais, sempre que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por qualquer via postal registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

DÉCIMO PRIMEIRO

Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários, procedendo-se à liquidação pela forma em que estes acordarem; Na falta de acordo serão os bens sociais adjudicados ao sócio ou sócios que melhores condições de oferta e de pagamento oferec, digo, pagamento fizerem.

Nada mais consta. Está conforme e confere com o original, o que certifico.

Amare e Cartório Notarial, cinco de Março de mil novecentos setenta e sete.

O Ajudante do Cartório Notarial,  
Jaime de Abreu Dias

(Continuação da 4.ª pág.)

«Todos esses homens», observou ainda Mário Soares, «em comparação com os que se lhes seguiram, eram autênticos gigantes ao lado dos pigmeus que depois nos governaram no tempo das ditaduras salazarista e caetanista. Afonso Costa, grande combatente a favor da República, foi dos republicanos aquele que, de uma maneira mais coerente deu substância ao ideal da República, que também para ele não era separável do socialismo.»

Parece-nos que deveria haver mais cuidado em comparar pessoas e acontecimentos, quando ainda dois terços do país podem testemunhar sobre eles. É o que acontece em relação a Afonso Costa. O político e o estadista têm virtudes bastantes, só por si, — e os outros aqui citados — para não serem diminuídos perante as figuras do antigamente.

Além do mais, quem perseguiu Afonso Costa foram os seus correligionários. Se fugiu para Paris, foi com medo deles...

E essa de comparar os homens da República de 1910 com os do antigamente é sempre muito arriscado. Pode acontecer como quando dizem que foi o fascismo que nos trouxe o caos, os déficits, a violência, as greves, a desordem, a falta de géneros, que estão pela hora da morte, enfim tudo o que o 25 de Abril nos ofereceu transformando os cravos em... sangue...

Há, pelo menos, um perigo: o de se perder a credibilidade em quem tais coisas afirma.

Reabilitem Afonso Costa, mas não reabilitem, perante o público, os do antigamente... E a tática dos confrontos ainda é a melhor para isso. Lembrem-se de Marco António no caso de César!...

## Comentários

### Depois de «Sua Magestade o Sexo», «Sua Magestade, o Aborto»...

Tinha de ser. Começou-se pela divinização do reles, do sórdido, do amor livre, da proliferação das revistas, livros, jornais, filmes pornográficos. A lição resultou e agora surge nova etapa: a do aborto...

Um grupo de mulheres entregou ao Presidente da República uma petição assinada por 5.000 pessoas, com vista a acabar com as leis repressivas sobre o aborto, exigindo o livre acesso aos meios contraceptivos e igualdade de condições das mulheres perante a gravidez, o parto e o aborto, integrados num regime de segurança social.

A petição é secundada pelas mulheres do MDM, do Movimento de Libertação das Mulheres e da União das Mulheres Anti-Fascistas e Revolucionárias e integra-se no Dia Internacional da Mulher.

De topete, estas mulheres: exigem não só inteira liberdade — e, também, que o Zé lhes pague todas as despesas com tais luxos. Já, agora, porque não exigem distribuição gratuita de contraceptivos?

Não tardam as petições — ou insultos... — à Igreja para que consinta em transformar o amor em libertinagem sexual.

### O caso é sério... Senilidade ou loucura?

Avô Cunhal em entrevista a Portela Filho, em «Opção»:

«A Integração no Mercado Comum não se vai dar. No papel, podem escrever trinta vezes: Portugal fica integrado no Mercado Comum. Mas a Integração não se vai dar. A operação política é outra coisa. Temos uma opinião absolutamente contrária e o PS há-de acabar por ver a que é que con-

duz essa política de recuperação capitalista. Conduz ao desastre. Ao desastre financeiro, desastre económico, desastre para a independência nacional e desastre para o próprio PS.»

Esta algarviada histórica revela que a coisa é mesmo grave. Só um excitado, obsessional, pode falar assim.

Em certas ocasiões, é pena que os homens se não lembrem da figura que fazem e da idade que têm...

### Convite à revolta...

O outro dia, no Casino da Trafaria, foi distribuído o seguinte comunicado:

«210 trabalhadores e jovens da Trafaria (...), depois de analisarem os graves problemas com que se debate a população trabalhadora, dirigem um vibrante apelo a todas as CTs, a todas as direcções sindicais, a todos os trabalhadores, para que afirmem claramente, face às medidas que estão a ser tomadas, que não aceitarão, venha a lei que vier, qualquer limite ao poder de organização e acção dos trabalhadores, às comissões de trabalhadores, ao controlo operário e à lei da greve; que não aceitarão a redução do poder de compra nem a entrega das empresas intervencionadas ou geridas pelos trabalhadores aos antigos patrões, que as abandonaram depois de organizarem a sabotagem e a falência». O apelo consta de moção aprovada durante uma sessão-debate realizada no Casino da Trafaria na passada quinta-feira, promovida por militantes socialistas daquela localidade. Estiveram presentes os deputados socialistas Independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, recentemente expulsos do PS.

(Continua na 7.ª pág.)



# Aviso de Demóstenes...

(Continuação da 1.ª pág.)

os Atenienses, e estar dando leis à Grécia? — «já morreria Filipe? (pergunta um) — «Não (responde outro), mas está doente». Que vos importa a vós isso? Pois, se algum mal lhe acontecer a ele, cedo vos fareis vós mesmos outro Filipe, se deste modo cuidais das coisas, pois nem aquele, tanto por suas forças cresceu, quanto pela nossa negligência».

\* \* \*

Os primeiros meses que se seguiram ao levantamento dos Capitães caracterizaram-se, de início, pelo delírio, a seguir, pela expectativa, e, finalmente, com o 28 de Setembro pelo desalento.

Imediatamente após a formação do Governo por Vasco Gonçalves, o medo e o terror se apoderaram dos portugueses.

O 11 de Março confirmava a época do terror.

Nos cafés, nas esquinas das ruas perguntava-se como em Atenas: «Que há de novo?»

Mas este «que há de novo» não incluía a dúvida sobre as modificações da política seguida pelo governo. Incluía, sim, a esperança «sebastianista».

Esperava-se o «libertador» sem a cumplicidade do cidadão.

E o inimigo de Portugal e dos portugueses cresceu devido à astúcia na luta, à covardia de muitos, à camaradagem de responsáveis, e à passividade de quase todos os portugueses.

Destes, uns sofriam na carne a violência das prisões e a deshumanidade dos inquiridos, outros refugiavam-se no exílio.

Foi o povo anónimo que reagiu contra a fúria do inimigo de Portugal, contra a «traição» dos que o apoiavam, e contra a finura saloia dos que se lhe dirigiram a mentalizá-lo.

Este povo português, que nunca ouvira falar em Demóstenes, que nunca sofrera jugos estrangeiros — ideológicos, políticos ou militares —, que nunca recebera a farda desrespeitosa, não perguntava «Que há de novo?», porque já sentia na sua alma lusitana a ignomínia dos traidores, e dos vendilhões.

Este mesmo povo tem sido ultimamente objecto de tentativas assolapadas, que tendem a desmoralizá-lo, sob o pretexto de esclarecimento, e tentam revoltá-lo contra tudo o que é racional e justo, a troco de promessas abundantes de bem estar sem trabalho e sem sacrifício.

Não esqueçamos a recomendação de Demóstenes, nesta hora em que se pretende a infiltração na boa gente portuguesa, desde o soldado que não fugiu à tropa até ao trabalhador rural, que ainda convive com o senhorio a vida pacífica e construtiva do campo.

É que o inimigo cresce não «tanto por suas forças, quanto pela nossa negligência».

J. N.

## De Viana

### Desalojados, electricidade e abertura da fronteira, três problemas de agora em Viana

O governador Civil de Viana, em reunião com a imprensa, expôs-lhes os três maiores problemas de agora no distrito: reintegrar os desalojados na sociedade local, permitindo-lhes trabalho e vida digna, electrificação de muitas dezenas de povoações nos concelhos de Melgaço, Arcos e Ponte de Lima e abertura da fronteira, sobretudo no Lindoso.

A electrificação não tem sido possível dinamizá-la, constituindo o

### O Grupo Folclórico das Lavradeiras da Meadela: regresso em triunfo

Acaba de chegar duma digressão pela França, onde actuou com êxito, tendo mesmo aparecido na TVF.

facto uma das maiores dores dos interessados.

No tocante à abertura da fronteira, a dificuldade está, sobretudo, do lado espanhol, prevendo-se reunião para breve com o governador civil de Orense com vista a resolver o assunto.

O facto trouxe-lhe convites para outras actuações, que farão mais tarde, por agora lhes não ser possível.

## O impossível acontece...

(Continuação da 4.ª pág.)

horas, com dois dias de folga, e não voltamos atrás».

Se a razão é esta, francamente não é razão nenhuma. Até porque não está em causa ou em perigo a semana de 40 horas. Razão seria, p. e. dizerem-nos que na Rússia, nos USA, em França, na Alemanha, etc. os correios estão fechados aos sábados. Que combóios, camionetes transportes, hospitais, feiras, etc., etc., também estão parados aos sábados...

Assim posta a questão, temos de concluir que o sindicato dos CTT se funda em puro egoísmo e que se está nas tintas para com o interesse dos outros.

E aquela ameaça, subjacente ao texto, de que não é certo que a correspondência venha a ser distribuída na segunda-feira?

Temos de concordar que se está a pisar o risco...

### Devemos 73 milhões de contos...

Não há dúvida que é caso para não dormir: estamos afogados em dívidas...

Segundo o Instituto Nacional de Estatística elas somam:

Um saldo negativo de 73,68 milhões de contos, correspondente à diferença entre uma importação de 127,847 milhões de contos e uma exportação de 54,779 milhões de

contos, é o resultado da Balança Comercial portuguesa durante 1976.

O comércio efectuado pelo nosso país, no citado ano, com a O.C.D.E., a C.E.E. e a E.F.T.A., registou saldos negativos de 47,6 25 e 4,75 milhões de contos, respectivamente.

Relativamente ao Comecon (países socialistas) a nossa Balança Comercial registou saldo negativo de 2,4 milhões de contos, sendo de referir, entretanto os saldos positivos registados no comércio com a Hungria (59 mil contos), Bulgária (46 mil) e R.D.A. (38 mil). O comércio com a União Soviética foi o mais elevado, e com saldo negativo de 1,3 milhões de contos, devido, principalmente, às compras de petróleo a aquele país.

Foram ainda negativos os saldos com a África (3,9 milhões de contos), América (10,2 milhões), Índia (18,23 milhões), Médio Oriente (13,1 milhões) e Oceânia (242 mil contos).

Relativamente aos países da C.E.E. há a registar saldos positivos com a Dinamarca (777 mil contos) e Irlanda (22 mil) e negativos com a Alemanha Federal (9 milhões de contos), França (6,4 milhões) e Grã-Bretanha (1,8 milhões).

Com os Estados Unidos o saldo negativo atingiu os 7,9 milhões de contos, com a Espanha 4,9 milhões, Iraque 4,7 milhões, com a Suíça 2,8 milhões. Outros saldos negativos: Angola (415 mil contos), Moçambique (650 mil), Brasil (770 mil) e Cuba (923 mil contos).

### USA, mãos largas... e a Rússia?

O embaixador Carlucci entregou mais 139 mil contos para ajudar à reintegração dos desalojados do ultramar. Enquanto isso, os demais países encolhem os ombros, alheios ao desespero dos nossos irmãos, obrigados a regressar do ultramar.

E, no entanto, alguns têm especial dever em os ajudar, p.e. Moscovo. Antes de mais nada, a descolonização «exemplar» entregou-lhes, sem gastar um centavo, aquele império imenso. Não era muito que, a título de indemnização, desse alguma coisa para os desalojados. Em segundo lugar, foram os seus amigos de cá que lhes entregaram bens e pessoas. Os tais amigos afirmavam — e ainda afirmam, a pé junto... — que só Moscovo nos pode ajudar, uma vez que é amiga de verdade.

Pois é o que se vê: pode ajudar, se ajuda, a rapaziada que tanto aranzel faz da sua amizade. A quem não ajuda, de certeza, é aos retornados.

## Comentários

(Continuação da 6.ª pág.)

Uns valentes, esta rapaziada. Mais valentes, só as mulheres, que vão bater o taxo, em fúria patriótica, como protesto contra o custo de vida.

Tão valentes, que, se o avô Cunhal lhes disser: «Calem-se burros!». Nem mais um pio!...

### Vamos mesmo acreditar, não?...

A rapaziada do Liceu D. Leonor, de Lisboa, deu conferência de imprensa para informar:

No ano lectivo de 1976/77, logo no segundo dia de aulas, uma aluna é agredida, simplesmente por estar a ler um comunicado. Em

Novembro, durante uma RGA saudações fascistas ouvem-se e vêem-se na sala. Estranhos ao liceu aparecem armados de matracas, bastões e correntes de motas e até pistolas. A Comissão de Gestão é informada. Apenas responde que «nada pode fazer». Durante a reunião são distribuídos comunicados que se denominam do ELP. Algumas tiros são disparados.

Sucedem-se os roubos. Pouco faz a Comissão de Gestão. Duas estudantes têm de ser protegidas pela polícia para poderem sair do liceu. O aniversário da morte de Franco é «condignamente» celebrado. Nos corredores cantam-se canções colonialistas («Angola é Nossa») e grita-se: «Quem manda? Salazar! Salazar! Salazar!».

A gente val mesmo acreditar, carambal... Logo ali nas bochechas

dos homens do PCP e da Cintura de Lisboa, para não falar já do governo.

Tudo isto é devidamente instrumentalizado a nível nacional. São ordens recebidas, que têm de cumprir.

Avô Cunhal rege com a batuta moscovita, quando arenga histericamente contra a adesão de Portugal ao Mercado Comum, ou defende a Ladragem Agrária, ataca a recuperação capitalista e tudo o mais.

E há as roubalheiras que por aí se vão denunciando ou contos, que se não prestam, que vem a dar no mesmo.

E há escândalos: o IARN. A SAAL...

Fumo para desviar as atenções doutras coisas... gentel...



# A Família de "O Cávado"

**Cobrança de 1977  
Atrasados  
Assinantes à experiência**

Está em marcha a cobrança de Braga. A reacção tem sido maravilhosa, nem outra coisa era de esperar duma cidade, bela e nobre, com as tradições da nossa.

Bem haja!

Segui-se-á Lisboa, Porto e Diferentes. Estamos certos de que serão gentis como em 1976.

Gostaríamos de lembrar aos assinantes em atraso que actualizem o pagamento da assinatura. Além do mais, a tipografia leva-nos — só ela — mais de 7 contos de cada vez. Quase 400 contos no fim do ano.

Os assinantes à experiência devem pagar a assinatura, à medida que lhes for enviada a

cobrança. Se não estiverem interessados no jornal, é favor devolvê-lo. A indecisão só é prejudicial para todos.

Pagaram a assinatura de 77 — que os de Braga nos relevem não termos uma referência de pormenor para cada um, mas seria quase impossível, pois são muitos — os snrs.: Artur Martins da Silva, 77; Dr. Jerónimo Vasconcelos Paiva, até 15-9-77; Manuel Martins Ferreira, 1977 (170\$00); José dos Santos Quintão, 1977, (300\$00).

Gratos pela generosidade. Bem hajam!

## Prof. Guilherme Braga da Cruz

A morte do ilustre bracarense recorda-nos uma frase, já banal à força de repetida, mas, que, nele, se aplica com todo o rigor e em superlativo: «Com o seu falecimento, Portugal fica mais pobre».

Levado ao túmulo, a bem dizer, quando, em plena maturação, estava apto a continuar a servir o país com o melhor da sua inteligência, o Prof. Guilherme deixa atrás de si o exemplo vivo duma existência nobre e simples, coerente e digna, padrão e exemplo de todos nós.

Hércules de talento e de virtude, foi-se abaixo com as injustiças e perseguições de que foi vítima, todas elas selvagens e, algumas, só possíveis na Rússia, por exemplo, aquela de o Incriminarem por ter defendido Portugal no Tribunal de Haia!...

Em dado momento, deve ter-se sentido estrangeiro em Portugal. «Cravos» de ferraduras despóticas do após 25 de Abril, a quando do Gonçalvismo...

Minado de desgostos, foi vítima de ódios e selvajarias, como alguns outros, também já levados no vértice da tormenta...

Não é aqui o lugar para referir por miúdo os primorosos trabalhos, sobretudo jurídicos, que deixou, ou para apontar em pormenor os raros exemplos de seriedade, apostolado, quer pela Inteligência, quer

pessoal, patriotismo, dedicação à família, a Braga, ao país, de que foi modelo. Diremos tão só que após os estudos de ensino secundário, o extinto matriculara-se na Universidade de Coimbra, onde sempre foi aluno distinto, concluindo em 1937, a licenciatura na Faculdade de Direito, onde também se veio a doutorar em 1941. Em 1941, foi nomeado professor catedrático, regendo a cadeira de Direito Português.

De 1958 a 1961, foi director da Faculdade de Direito, sendo então nomeado reitor da Universidade, cargo que deixou em 1962. Desde 1970, exercia o cargo de director da Biblioteca-Geral da Universidade de Coimbra.

Deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Ofélia de Azevedo Garcia Braga da Cruz e era filho do sr. dr. José Maria Braga da Cruz e de D. Maria Isabel Perry Garcia de Sousa Gomes (já falecida); pai das sr.<sup>as</sup> dr.<sup>as</sup> Maria Isabel, Maria Helena, Maria Cristina, Marla Luísa e Marla Teresa Braga da Cruz, e dos srs. dr. José António, eng.<sup>o</sup> Luís, dr. Manuel e eng.<sup>o</sup> Francisco Braga da Cruz sobrinho dos srs. dr. Domingos Braga da Cruz, antigo governador civil do Porto, e dr. Manuel Braga da Cruz primo do ministro Sousa Gomes.

A família em luto, apresentamos sentidos pêsames.

# Ao fechar da página Duas Europas Ocidentais?

Os partidos socialistas, por causa das alianças com os comunistas, dividiram a Europa Ocidental em duas zonas: a Nórdica, que rejeita a aliança com os partidos comunistas, e a Mediterrânica, que aceita a colaboração com os partidos comunistas, que apregoam o «euro-comunismo». Na zona Mediterrânica situa-se Portugal, Espanha, França e Itália.

A zona nórdica agrupa, preferentemente, a Suécia, a Alemanha Ocidental, a Grã-Bretanha e o Benelux, que é constituído pela Bélgica, Holanda e Luxemburgo, a Noruega e a Dinamarca.

Com excepção da Espanha e de Portugal e dos países nórdicos — Suécia e Noruega — todos os demais países estão na Comunidade Económica Europeia.

Ora aqui há um representante da zona nórdica e outro da zona mediterrânica que têm objectivos políticos distintos em relação àquela comunidade:

1. a Alemanha Ocidental quer diluir a importância da Comunidade Económica Europeia, tentando pela admissão de novos membros fazer dela pouco mais do que uma área de livre troca de bens;
2. a França quer aumentar o número de membros para enfrentar o grupo anglo-saxão dominante na Comunidade Económica Europeia.

Por este prisma, a entrada de Portugal seria desejada por um e outro, embora por motivos diferentes. Uma conclusão infeliz se tira já: a União Política Europeia será a vítima destas lutas.

Aliás sobre o Mercado Comum perante o seu presente e futuro, Newsweek apresenta estes elementos:

- Contradição entre uma Europa Nórdica, que caminha pela direita, e uma Europa mediterrânica, que se dirige para a esquerda;
- A instabilidade de governos em ambas; e
- Crise crescente da Comunidade Económica Europeia.

A respeito da primeira alínea, um comentador pronuncia-se desta forma: lembremos «que a Nórdica, que vai à direita, conta com vários governos sociais-democratas, incluindo entre eles o da maior potência da Europa Ocidental (o vértice do «triângulo de estabilidade») enquanto que a Mediterrânica, que vai à esquerda não tem senão Portugal enrolado nessa direcção».

Que a Europa Nórdica está mais rica e mais próspera do que a Mediterrânica é um facto. Qual a causa? Vem de longe, desde os tempos da industrialização, da capacidade do povo, e da actuação dos partidos.

São de Newsweek estes períodos: «Mas isto

não significa que a Europa Mediterrânica estava apenas uns anos, poucos, atrás dos países nórdicos, mais avançados socialmente. A diferença principal era mais central: fosse qual fosse a coloração política, os países nórdicos haviam chegado, todos, ao bem-estar, à base de opções políticas nas quais o marxismo pouco ou nada influenciava. Estas sociedades eram produtos de décadas de governo democrático, aonde se alcançara um amplo consenso entre partidos do centro e da esquerda. Assim, mesmo quando tais partidos se alternavam no poder, agiam, todos, de acordo com filosofias políticas mais pragmáticas do que dogmáticas. Na França, Espanha, Portugal e Itália, as questões políticas eram basicamente diferentes, devido à existência, em todos os países, de fortes partidos comunistas».

Que há progresso maior nos países nórdicos do que nos mediterrânicos, e um facto; que há mais fácil colaboração entre os partidos de coligação, ou para coligações, é uma realidade; que os partidos comunistas são minoritários e não têm influência governamental, também é certo.

A favor dos países nórdicos militam ainda outros factores: a raça, a riqueza do sub-solo, a cultura. O civismo, e o próprio bem-estar. O nível deste está generalizado, e nos países mediterrânicos trabalha-se para o conseguir.

Nos países nórdicos o comunismo não tem ambiente, porque não pode garantir melhorias superiores às existentes; nos países latinos têm ambiente para as reivindicações, pois a justiça social ainda está longe de ser uma realidade sobretudo em Espanha e Portugal.

A instabilidade governamental nos países nórdicos deriva, sobretudo, da preocupação de manter o nível de bem-estar e melhorá-lo ainda mais; nos países mediterrânicos, com mais acuidade para os da Península Ibérica e Itália, ainda se luta por alcançar o bem-estar colectivo. Nos países Nórdicos e na França recebem-se emigrantes para manutenção e aumento do actual bem-estar; os países mediterrânicos exportam mão d'obra para os países nórdicos a fim de melhorar a economia do País de origem. Nos países nórdicos procura-se manter o bem-estar e melhorá-lo, sem o concurso do partido comunista; nos países mediterrânicos, os socialistas querem alcançar o bem-estar com os partidos comunistas.

Será esta a solução?

Os factos condenam o comunismo como solução económica para a melhoria económica social em confronto com os países nórdicos, e os Socialistas mediterrânicos ainda não provaram que eram capazes de fazer mais e melhor do que os «capitalistas» nórdicos.

Como equilibrar, então, as duas Europas Ocidentais: a Nórdica e a Mediterrânica?

Júlio Vaz

## Cursos de socorrismo em Braga a partir de 21 de Março

Em conferência de imprensa, foi anunciado que se iniciavam em

Braga cursos de socorrismo, a cargo e por iniciativa da Cruz Vermelha, sendo dados no Hospital a partir de 21 do corrente, em dois turnos à escolha; das 16 às 18 e das 21 às 23.

Na oportunidade, o sr. Dr. Pimenta Fernandes referiu-se às actividades da Cruz Vermelha, que, não dispondo de meios financeiros, recorre ao trabalho das senhoras da secção feminina. Distribuem géneros e roupas aos desalojados, confeccionando-as elas próprias, que ao depois vendem, daí retirando o dinheiro para aquela ajuda.

Três objectivos preocupam a Cruz Vermelha neste momento: a nova sede, que será nas actuais

instalações do «Diário do Minho», estando neste momento a ser preparado um projecto nesse sentido; o Serviço de Enfermagem Permanente (SEP), «que possa permitir a toda a gente uma assistência com apoio médico; o posto de socorros e o lançamento do Curso de Socorrismo.

## Pela Imprensa

«Comércio de Gaia» transcreveu locais de «O Cávado».

Gratos pela atenção.

# O Cávado

Director:

Eng.<sup>o</sup> Armando António Correia

Proprietário:

Dr. José Bernardino Amândio

Coordenador:

Dr. Carlos Nuno Salgado Vaz

Redacção e Administração: Rua dos Chãos, 90-2.º Trás — Telef. 25284/27065/27066 (p. f.) — BRAGA

Composto e Impresso na Livraria Editora Pax — Rua do Souto, 75 — BRAGA